



ALFABETIZAR LETRANDO: TAREFA PARA PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

Autora (1) Adílclima Scardini de Moraes¹;

Co-autora (1) Antonia Angelina Basanella Utzig²

¹*Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC E-mail: adilcima@tangaradaserra.mt.gov.br*

²*Faculdade de Educação de Tangará da Serra - FAEST - E-mail: toninha1970@hotmail.com*

Resumo: A presente pesquisa trata de um estudo sobre Alfabetização e Letramento, delimitada em Alfabetizar letrando: tarefa para profissionais qualificados. A investigação foi elaborada no município de Tangará da Serra – Mato Grosso, numa parceria entre a Faculdade de Educação de Tangará da Serra – FAEST – e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC, com objetivo geral de verificar o entendimento que o professor tem do processo de alfabetização e letramento. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, foi possível verificar dados importantes no avanço dos alunos quanto à compreensão leitora e capacidade da escrita. Para o embasamento, utilizamos os teóricos: Ferreira (2001), Soares (1988) e *Furghetti (online)* como norteadores do caminho científico. No desenvolvimento da investigação, os métodos utilizados tiveram a combinação de uma pesquisa de cunho bibliográfico juntamente com uma pesquisa de campo, desenvolvendo os métodos explicativo e quantitativo, entretanto, explicar exige maior investimento em síntese, teorização e reflexão a partir do objeto de estudo, enquanto quantificar vem propor a compreensão do raciocínio lógico e todas as informações que se possam mensurar sobre as experiências humanas. Por fim, constatou-se que a maioria dos professores que participaram da pesquisa frequentam estudos de formação continuada há mais de cinco anos, nos programas federais: Pró Letramento e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Os professores inseridos na pesquisa utilizam de diferentes modalidades organizativas para alfabetizar e letrar, mas ainda não distinguem claramente as diferenças entre essas práticas. Em suma, acreditamos que esta pesquisa abre caminho para um importante debate sobre alfabetização e letramento dentro do ambiente escolar como forma de repensar ações educativas mais significativas que levem em consideração todos os agentes de construção do processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização, letramento, práticas pedagógicas.

Introdução

O presente trabalho aborda uma pesquisa realizada em Tangará da Serra – MT, no ano de 2017, mais especificamente, com 49 professores do Sistema Municipal de Ensino da área urbana que fazem parte da Formação Continuada (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa).

Partindo do pressuposto de que o processo de alfabetizar letrando contraria as antigas propostas e fundamentos teóricos de práticas centralizadas em métodos e exercícios repetitivos,



descontextualizados das experiências, surgiu o seguinte questionamento: como são abordadas as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento no contexto atual?

Partindo desse questionamento o objetivo geral foi verificar o entendimento que o professor tem do processo de alfabetização e letramento, bem como as diferentes modalidades utilizadas no sentido de construir uma prática alfabetizadora que facilite a aprendizagem e o domínio da leitura dos alfabetizados até os 8 anos de idade. A pesquisa foi respaldada pelo aporte teórico que referencia a alfabetização e o letramento, como Ferreiro (2001) e Soares (1988). Para o desenvolvimento da investigação, os métodos utilizados foram a pesquisa de cunho bibliográfico juntamente com uma pesquisa de campo, desenvolvendo os métodos explicativo e quantitativo, entretanto, explicar exige maior investimento em síntese, teorização e reflexão a partir do objeto de estudo, enquanto quantificar vem propor a compreensão do raciocínio lógico e todas as informações que se possam mensurar sobre as experiências humanas. Como instrumento, foi utilizado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. O resultado deste estudo nos trouxe claramente que a compreensão sobre o que é alfabetização e letramento ainda precisa ser aprimorada pelos personagens desta pesquisa que ainda não está finalizada.

Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho, optamos pela pesquisa de campo, que é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa.

Segundo Gonsalves (2001, p.67),

a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A definição dos sujeitos da pesquisa foi realizada mediante critérios determinados pelas pesquisadoras, sendo entrevistados 49 professores que participaram do Programa de Formação Continuada e estavam no dia 31 de julho de 2017 em um evento de Avaliação da Qualidade do Ensino no Município de Tangará da Serra, quando responderam o questionário. O método utilizado foi a entrevista estruturada, com perguntas abertas e fechadas. De posse dos dados coletados, os mesmos foram tabulados e analisados de forma paralela ao aporte teórico, o que proporcionou os seguintes resultados.



Resultados e Discussões

As práticas contemporâneas de alfabetização e letramento visam a formação de sujeitos que aprendam ler e escrever, e fazer uso dessas habilidades de acordo com as demandas sociais. Diante deste contexto a formação continuada de professores alfabetizadores tem como propósito auxiliar o professor a desenvolver a autonomia na construção de suas práticas alfabetizadoras e de letramento.

A pesquisa começou com o primeiro questionamento sobre o tempo de atuação do professor em turmas de alfabetização:

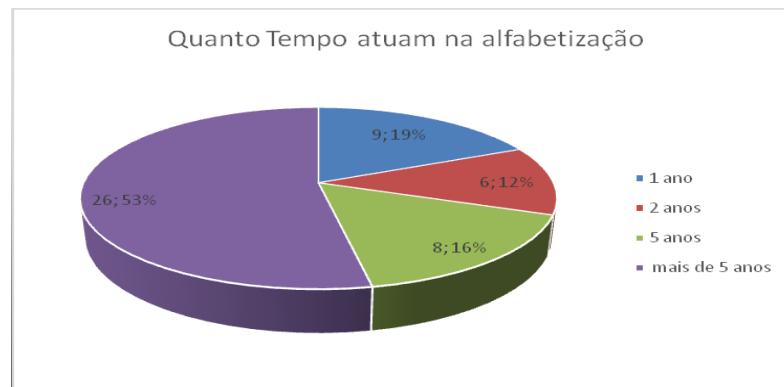


Gráfico 1: tempo de atuação
Fonte: elaboração das autoras

Analisando os dados do gráfico, notamos que 53% dos professores do sistema, que responderam aos questionários, atuam como alfabetizadores há mais de cinco anos.

Na sequência dos questionários, as duas perguntas eram abertas, e para ponderar a compreensão dos professores sobre o significado de alfabetização e letramento, solicitamos que citassem as atividades práticas aplicadas aos alunos com a finalidade de alfabetizar e letrar. Algumas atividades citadas foram: roda de conversa, jogos, produção de textos, ditados, cruzadinhas, caça-palavras, atividades a partir dos nomes próprios, rimas, uso de parlendas e trava-línguas, leitura deleite, sequência didática a partir dos gêneros textuais, músicas, poesias e uso do alfabeto móvel.

Analisando as respostas dos entrevistados, percebemos que o entendimento sobre os diferentes processos, alfabetizar e letrar, são similares, uma vez que citaram as mesmas atividades para processos diferentes e que conseqüentemente demandam práticas organizadas, planejadas de acordo com o processo em questão. As atividades que servem para alfabetizar necessariamente não



são as atividades de letramento, embora, as primeiras complementem às segundas, numa relação de reciprocidade. Segundo Soares (1988 p.47),

alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Estreitando a pesquisa, perguntamos em que medida o letramento auxilia na alfabetização e vice-versa. Como respostas, os professores tinham as opções: *raramente*, *às vezes* e *sempre*.



Gráfico 2: em que medida o letramento auxilia na alfabetização e vice-versa?
Fonte: elaborado pelas autoras.

Conforme o gráfico, 92% dos entrevistados assinalaram que o letramento auxilia no processo de alfabetização, embora o professor não tenha demonstrado clareza nos conceitos de alfabetizar e letrar.

É de suma importância a formação continuada na carreira do professor, considerando que a aprendizagem é um processo contínuo e inacabado. Paulo Freire (1996) afirma que “somos seres incompletos, inconclusos e inacabados, com desejo de ser mais”. E no desejo de ser mais, os professores desenvolvem as atividades práticas que são elaboradas a partir das concepções que alicerçam o fazer pedagógico.

Segundo Furghestti (*online*, s/p),

o fazer pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem da alfabetização envolve conhecer a realidade educacional, bem como compreender e interpretar a relação sujeito-objeto, as angústias, as possibilidades, os êxitos, os desafios, as condições, os interesses, as escolhas, os sujeitos, as contradições existentes, a rotina do fazer pedagógico na alfabetização, o tempo e os espaços.



O assunto citado acima tem sido bastante debatido pelos educadores preocupados com a ascensão significativa dos seus alunos, na esperança de beneficiar o surgimento de atores autônomos, críticos e criativos na sociedade local e global.

A partir da concepção sociointeracionista, a escrita é concebida como um sistema notacional de representações e ajustes entre o sonoro e o escrito. Nesse sentido o alfabetizando precisa se apropriar do sistema alfabético compreendendo a sua tecnologia e a relação entre o que se nota (registra) e a sua sonoridade. Entre as práticas do processo de alfabetização, as atividades linguísticas de reflexão sobre a língua, também conhecidas como atividades de consciência fonológica possibilitam pensar sobre partes das palavras, pedacinho por pedacinho, sílaba por sílaba até a formação da palavra toda.

Através de questionamentos orais mediados pelo professor, os alfabetizados poderão refletir sobre a escrita de palavras que pertencem a um contexto maior, que é o texto. As repetições de vocábulos presentes em alguns gêneros (parlendas, poesias, trava línguas) auxiliam no domínio da consciência fonológica. Sendo assim, o processo de alfabetização não se esgota em atividades soltas e descontextualizadas. O processo de alfabetização é muito complexo e, conforme Ferreira (2001, p.47),

a alfabetização passa a ser uma tarefa interessante, que dá lugar a muita reflexão e a muita discussão em grupo. A língua escrita se converte num objeto de ação e não de contemplação. É possível aproximar-se dela sem medo, porque se pode agir sobre ela, transformá-la e recriá-la. É precisamente a transformação e a recriação que permitem uma real apropriação.

Assim, compreender os fundamentos do processo de alfabetização e letramento auxiliam o professor na definição de atividades reflexivas para os alunos com o propósito de mediar, consolidar os direitos de aprendizagem dos alunos.

Conclusões

Atualmente, a alfabetização está caminhando para o alfabetizar letrando. Nesse processo é imprescindível que os educadores tenham clareza dos conceitos e teorias que fundamentam as práticas pedagógicas. Letramento é o processo de inclusão e participação na cultura escrita,



processo este que se inicia quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade.

Outrora, o processo de ensinar a ler e escrever, era centrado em atividades de repetição de sílabas e memorização de pseudotextos que não auxiliavam a criança na compreensão do sistema de escrita alfabética, menos ainda na leitura e produção escrita. A formação continuada do professor vem sendo o ponto de apoio fundamental no avanço da educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porque a partir de atividades produzidas em momentos formativos as atividades planejadas diariamente vão se transformando e dando lugar à produção de conhecimentos de forma significativa.

A gestão municipal não tem poupado recursos nem esforços nessa conquista, uma vez que propicia a formação continuada a todos os professores. O espaço para o crescimento e o desenvolvimento de novas práticas está alicerçado em concepções que auxiliem os diferentes alunos no processo de emancipação e autonomia. Convém ressaltar que todo o processo depende de um sistema de ensino organizado que considere a formação do professor como parte fundamental. A Formação Continuada dos professores visa a emancipação destes profissionais, no sentido de dominar as teorias, bem como conhecer as práticas que permitem ao professor alfabetizar letrando.

Referências

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FURGHESTTI, Mara Luciane da Silva. **As Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento**. Disponível: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_IV%20sfp/_Mara_Furghestti.pdf. Acesso 28 de setembro de 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1988.